



**( X ) Prática Educativa**

**RITMO E MOVIMENTO: aplicando a lei 10.639/03 através da capoeira e da música na escola.**

**Igor Sena de Oliveira**  
[D202210871@uftm.edu.br](mailto:D202210871@uftm.edu.br)

**Rosemberg Ferracini**  
[Rosemberg.ferracini@uftm.edu.br](mailto:Rosemberg.ferracini@uftm.edu.br)

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo destacar a importância da valorização do conhecimento afro-brasileiro, contribuindo para o ensino de Geografia de forma didática e inclusiva. A iniciativa educacional visa promover a cultura afro-brasileira e combater o racismo e a discriminação racial nas escolas, com o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto, desenvolvido na Escola Estadual Quintiliano Jardim, em Uberaba (MG), possui grande relevância para a educação brasileira, pois colabora para a construção de uma sociedade mais justa, incentivando a inclusão e o respeito à diversidade cultural. O projeto da cultura africana foi implementado na escola nos meses de maio e abril de 2025 com oficinas na escola. Abrangendo elementos como música, dança, religião, culinária e outros. Com o propósito de resgatar essa cultura e valorizar a geografia histórica, bem como as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes para a sociedade brasileira, este trabalho busca enfatizar a importância de projetos que promovam a construção de saberes étnico-raciais nas práticas escolares.

**Palavras-chave:** Escola; Geografia; Projetos.

**Introdução**

A importância deste projeto reside em sua capacidade de transformar percepções sobre a cultura afro-brasileira e a população negra, por meio de oficinas pedagógicas desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual Quintiliano Jardim. Ao valorizar essa cultura e combater o racismo no ambiente escolar, contribuímos para a construção de um espaço educacional mais inclusivo e respeitoso, onde direitos e histórias são plenamente reconhecidos.

O resgate dos conhecimentos sobre a África, com o objetivo de valorizar uma herança secularmente silenciada, configura-se como instrumento fundamental para compreender a formação sócio-histórica do Brasil. Levar essas informações para as escolas representa iniciativa crucial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que valorize e respeite todas as matrizes culturais que nos constituem.



Entre abril e maio de 2025, desenvolvemos diversas atividades sobre cultura negra, confrontando a abordagem tradicional que, em seu modo de lecionar e transmitir conhecimentos, historicamente contribuiu para apagar povos, histórias e legados culturais. Essa marginalização e sub-representação persistem há séculos em nossas instituições de ensino.

A articulação entre as atividades do PIBID e o ensino universitário de Geografia permitiu aos estudantes desenvolverem a compreensão mais profunda e empática dos desafios históricos enfrentados pela população negra em sua luta por justiça. Outro aspecto relevante é o potencial desse trabalho para fortalecer a autoestima dos estudantes que se identificam com essa temática, enquanto os licenciandos em Geografia têm a oportunidade de exercitar sua prática docente, vivenciando experiência única em seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Sob a orientação da supervisão escolar, as atividades e oficinas foram planejadas, discutidas e sistematizadas de acordo com as demandas específicas da instituição. Essa abordagem demonstra que, ao articular as categorias geográficas com as múltiplas realidades dos discentes, os estudantes podem desenvolver maior autoconfiança e valorização de seu patrimônio cultural e étnico, resgatando suas histórias individuais e coletivas.

Metodologicamente, desenvolvemos um processo de construção colaborativa das oficinas, partindo da compreensão prévia dos alunos até a elaboração de materiais e apresentações pedagógicas. Como resultado, os estudantes alcançaram uma compreensão mais profunda das raízes históricas do racismo e da discriminação no Brasil.

Esta proposta dialoga com as contribuições de importantes pensadores: Kabengele Munanga, antropólogo congolês-brasileiro, que enfatiza a necessidade de valorização da diáspora africana na formação cultural brasileira e com Paulo Freire, em sua "Pedagogia do Oprimido", defende uma educação libertadora que supere as estruturas de exclusão, incluindo a plena representação da cultura afro-brasileira nos espaços educacionais.

### **Experiências práticas na escola**

Com o apoio do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em Geografia na Escola Estadual Quintiliano Jardim, localizada no município de Uberaba (Minas Gerais), observamos a dinâmica escolar cotidiana por meio de aulas e projetos alinhados à Lei 10.639/03. Durante as atividades de Geografia, constatamos a importância de resgatar a



história e o legado cultural afro-brasileiro, elementos fundamentais para a formação sócio-histórica do país.

O conhecimento geográfico não se constrói de forma fragmentada. Para sua plena compreensão, são necessários recursos didáticos que tornem o conteúdo significativo para os alunos. Dessa forma, nosso objetivo foi aproximar da realidade escolar temas que frequentemente permanecem distantes do ambiente educacional devido à sistematização tradicional do aprendizado.

Como afirma Içami (p. 101): "O sistema educacional brasileiro está longe do ideal. Muito tempo será gasto e muito investimento consumido até que se corrijam todos os defeitos". Nesse contexto, o subprojeto de Geografia buscou contribuir para a redução dessas lacunas, promovendo um ensino reparador e de qualidade por meio das oficinas pedagógicas implementadas na escola.

(...) Realizar uma educação antirracista é transformar o cotidiano escolar, fazendo, impreterivelmente, uma reflexão profunda sobre o que sentimos e como agimos diante da diversidade. Só o conhecimento dos nossos sentimentos e a elaboração de formas de lidar com a diversidade possibilitarão uma distribuição igualitária dos afetos e estímulos no espaço escolar (...) (CAVALLEIRO,2001, p.155).

Nesse sentido, é importante que as escolas sejam espaços inclusivos e acolhedores, que valorizem a diversidade cultural e étnica de seus alunos e promovam a conscientização e o respeito às diferenças. "não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro. A existência naquele espaço exerce um papel revelador sobre o mundo" (Santos, 2000, p. 114). Com isso ajudando a ampliar o conhecimento dos alunos sobre sua cultura. Vale ressaltar também a importância da Lei 10.639/03, em 2003, a Lei 9.394/96 passa a vigorar acrescida dos seguintes arts: 26-A:

§1º O Art. 26-A. Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira (Incluindo pela Lei 10.639, de 09/01/2003).

§1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil (Incluído pela Lei 10.639, de 09/01/2003).



A legislação que assegura o acesso à cultura afro-brasileira constitui um direito fundamental, garantindo um respaldo educacional de qualidade para alunos negros, além de estimular a preservação e valorização de sua história e identidade cultural.

No entanto, na prática, o direito à educação inclusiva muitas vezes se reduz à mera garantia de matrícula em escolas regulares, sem a devida estrutura de apoio para acolher esses estudantes. Como consequência, muitos alunos encontram-se em ambientes que não atendem às suas necessidades específicas, enfrentando desafios que violam seus direitos fundamentais. É importante destacar que estudantes negros confrontam não apenas barreiras educacionais, mas também o racismo estrutural - fator que restringe suas oportunidades e perpetua desigualdades históricas.

Paralelamente às oficinas, que serão detalhadas adiante, os licenciandos em Geografia participantes do PIBID ministraram aulas regulares na escola. Essas atividades propiciaram ricos momentos de troca de experiências, contribuindo significativamente tanto para o desenvolvimento dos alunos da escola quanto para a formação dos futuros professores. Essa experiência evidenciou a importância da formação docente para uma prática pedagógica que conte com tanto as especificidades de aprendizagem quanto as dimensões étnico-raciais da educação.

**Foto** - Aula do discente do subprojeto PIBID Geografia.



Fonte: arquivo pessoal



A atividade foi desenvolvida por meio da explanação dos conceitos geográficos de território, espaço, cultura e localidade, contribuindo para o ensino da disciplina de forma pedagógica. Esses elementos revelaram-se fundamentais para a elaboração das oficinas, promovendo uma ampliação significativa dos horizontes acadêmicos e transformando a sala de aula em um espaço de construção coletiva do conhecimento.

Torna-se imprescindível, portanto, oferecer suporte aos educadores, incluindo formação que abranja novas perspectivas e transformações. Cada aluno, professor ou demais envolvidos no processo de valorização dessa temática representa não o fim da discriminação, mas um passo importante rumo à compreensão mais profunda e à valorização das riquezas da diversidade cultural afro-brasileira.

Essa abordagem pedagógica possibilita não apenas a aquisição de conhecimentos geográficos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais para o exercício da cidadania em uma sociedade multicultural.

Toda cultura é diversa, e as culturas humanas são diversas e não se constituem de forma isolada. Sempre por razões variadas, muitas das quais ao longo do tempo fogem à nossa compreensão e ao nosso conhecimento, as culturas têm formas de comunicação entre si. Devemos sempre, quando falamos de uma determinada cultura, lembrar que se trata de um recorte parcial e tendencioso daquilo que foi uma experiência de existência muito mais ampla. (CUNHA JÚNIOR, 2005, p. 258).

Entretanto, nem todas as escolas possuem condições adequadas para estudar e aprofundar essas temáticas. Como mencionado anteriormente, é fundamental que as instituições de ensino regular se adaptem às realidades de seus estudantes, considerando que esse conteúdo costuma ser abordado apenas no final do ano letivo, muitas vezes com poucos alunos presentes ou de forma superficial e inadequada.

Essa situação gera um déficit educacional significativo, uma vez que a educação de qualidade e o acesso à informação constituem direitos básicos de todos os cidadãos. Essa realidade evidencia a necessidade de políticas educacionais que garantam a implementação efetiva das diretrizes curriculares sobre diversidade étnico-cultural ao longo de todo o ano letivo, assegurando que todos os estudantes tenham acesso a um ensino plural e representativo.



### **Projeto afro: oficinas**

O Brasil abriga a maior população de origem africana fora do continente africano, resultado do tráfico transatlântico de escravizados que forçou a migração de milhões de africanos para o território brasileiro. A cultura afro-brasileira manifesta-se em múltiplas dimensões da vida social, incluindo música, dança, culinária, religiões, expressões artísticas, folclore e festividades populares.

Essas contribuições culturais constituem elementos fundamentais de nossa formação sócio-histórica, cabendo à educação o papel essencial de transmitir esse legado e orientar os estudantes no processo de construção de uma consciência identitária, formando cidadãos conscientes de suas raízes históricas:

[...] está orientado por uma agenda antirracismo, pela legítima positivação de memórias e da ascendência africana, e pela intenção em conferir visibilização de registros e imagens negras, abordando dores e ressentimentos históricos advindos de séculos de escravização com vistas ao agendamento da reparação histórica e à ruptura com a desigualdade racial histórica, vigente ainda no país. A dinâmica social contemporânea expressa compromissos com a ruptura com o eurocentrismo e com a criação de estratégias de visibilização de populações e de histórias negadas ou distorcidas. (PEREIRA, 2014, p. 191).

No cenário educacional contemporâneo, as oficinas desenvolvidas demonstraram potencial para gerar ganhos mútuos aos participantes, integrando-se ao subprojeto de Geografia do PIBID. As atividades foram organizadas em diferentes eixos temáticos: música, capoeira, dança, culinária, entre outros.

A seguir, destacamos duas dessas experiências, com o objetivo de subsidiar futuras iniciativas pedagógicas. Essa sistematização de experiências busca não apenas documentar as práticas realizadas, mas também oferecer parâmetros para a replicação de atividades interdisciplinares que articulam cultura, geografia e educação.

As oficinas foram realizadas conforme o planejamento das atividades propostas pela supervisora do subprojeto, a professora Fátima M. de Jesus, na Escola Estadual Quintiliano Jardim. A promoção da inclusão e do respeito à diversidade constituíram pilares fundamentais para o desenvolvimento do trabalho. A atividade, direcionada a toda a escola, utilizou diversos instrumentos musicais simbólicos da cultura africana e de resistência negra, como tambor, pandeiro, berimbau e agogô.



Observou-se grande interesse por parte dos alunos, que participaram ativamente, buscando informações e desenvolvendo habilidades que dificilmente poderiam ser expressas em outros contextos educacionais. Antes da conclusão da oficina, foi realizada uma contextualização histórica sobre a importância desses instrumentos musicais na cultura afro-brasileira, abordando seu papel como formas de resistência e como agentes de transformação social para a população negra ao longo da história do Brasil.

Durante a dinâmica prática, os alunos reproduziram ativamente os sons dos instrumentos, destacou-se a participação exemplar de duas alunas com deficiência, uma com deficiência visual e outra auditiva, demonstrando que não há barreiras para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e acessível.

**Foto** - Aluna tocando o agogô.



Fonte: arquivo pessoal

Posteriormente, ocorreu a integração entre os alunos. A criação de espaços de estudo além da sala de aula também impacta a sensação de pertencimento do estudante, que, ao perceber o empenho dos educadores em aproximando do conhecimento, reconhece-se como parte fundamental da instituição.



Ao pesquisar sobre educação antirracista, aprende-se também sobre autoestima negra, que consiste em um conjunto de ferramentas pedagógicas e humanas com o objetivo de apoiar e incentivar práticas educacionais libertadoras no cotidiano das instituições de ensino. Essas ferramentas visam valorizar estruturas inclusivas, passíveis de serem utilizadas por todos, ampliando o conhecimento dos alunos sobre sua cultura sem reducionismo ou adaptações superficiais.

Segundo Ferracini e Maia (2010, p. 143), "A capoeira angola possui, então, uma herança africana, que está atrelada ainda ao candomblé. Essa religiosidade se manifesta, entre outros rituais, na própria entrada da roda, pois o capoeirista, antes de fazê-la, se benze tocando o chão, pois o sagrado se materializa no chão da roda, que é o berço da escravidão negra".

O trabalho com a capoeira está associado aos territórios e às criações de quilombos e periferias, tornando a geografia histórico-cultural uma ferramenta necessária para a compreensão dessas formações. Além disso, ela serve como um instrumento de análise dos lugares e das populações que os habitam.

Para essa atividade, contamos com o apoio e a colaboração de alunos do Ensino Médio, essenciais para a dinâmica educativa proposta. Entre teoria e prática, buscamos ressaltar a importância da resistência negra, dos corpos em movimento e de suas contribuições para a sociedade brasileira por meio dessa arte expressiva.



**Foto** - Roda de capoeira na escola.



Fonte: arquivo pessoal

Desde os tempos coloniais, os negros foram subjugados e excluídos dos espaços de poder e decisão, sendo tratados como inferiores e submetidos a condições desumanas. Durante o período da escravidão, eram vistos como mercadoria, e suas culturas, tradições e identidades eram sistematicamente apagadas ou criminalizadas.

A capoeira, fruto dessa resistência, tornou-se um dos principais símbolos da luta negra. Cabe aos professores de Geografia abordarem-na em suas dimensões históricas e culturais, destacando suas características geográficas e sua importância como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, título concedido pela UNESCO em 2014.

### **Considerações finais**

Espera-se que os resultados deste estudo possam mostrar que a abordagem da cultura afro-brasileira não apenas amplia a compreensão geográfica, histórica e cultural dos estudantes, mas também promove uma maior inclusão e representatividade dentro das salas de aula.

Recomenda-se que escolas e políticas educacionais considerem seriamente a implementação de práticas pedagógicas que valorizem a cultura afro-brasileira como uma estratégia eficaz para promover uma educação mais diversa e equitativa. Futuras pesquisas podem se concentrar em explorar diferentes metodologias de ensino e seu impacto em diversas disciplinas.



A intenção é que essa experiência seja disseminada e compartilhada entre os educadores, de modo que outros pesquisadores possam apropriar-se dessa prática e implementá-la em seus respectivos âmbitos de atuação, visando à promoção de melhorias.

Como afirma Antonio (2008, p. 71): "É preciso compreender o fato de que o racismo e a desinformação sobre a ascendência africana no Brasil constituem sérios obstáculos à promoção de uma consciência coletiva que tenha como eixo da ação política a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos os grupos étnicos e raciais deste país". Nesse contexto, Brooks (2019, p. 145) salienta que "o que importa não é o que um professor sabe, mas como ele usa esse conhecimento para ensinar". Essa reflexão é particularmente relevante quando consideramos a complexidade e pluralidade da cultura afro-brasileira, frequentemente negligenciadas nos currículos tradicionais.

A partir desse propósito, parte-se da hipótese de que a efetivação de uma educação antirracista depende, primordialmente, da atuação dos docentes. A fim de possibilitar que estudantes ampliem seus conhecimentos sobre a cultura afro-brasileira, desenvolvendo as mesmas oportunidades de aprendizado a todos, impactando na identidade social, cultural e escolar dos alunos.

A valorização da cultura afro-brasileira na educação requer abordagens específicas e contextualizadas, como o ensino da Geografia, história e das contribuições dos povos africanos e seus descendentes, que permitem uma compreensão mais profunda da diversidade cultural.

## **Referências bibliográficas**

BROOKS, Clare. **A relação entre “expertise” da disciplina escolar e da ciência de referência. In Conversas na escada: currículo, docência e disciplina escolar.** Orgs Ana Angelita da Rocha, Ana Maria Monteiro e Rafael Straforini. RJ: Consequência, 2019, pp143-165.

CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação: Repensando nossa escola.** São Paulo: Summus, 2001, p. 141 -160.

CUNHA JÚNIOR, H. **Nós, afro-descendentes: história africana e afro-descendente na cultura brasileira.** In: ROMÃO, J. (Org.). História da educação do negro e outras histórias. Brasília, DF: MEC; BID; UNESCO, 2005. p. 236-260.



FERRACINI, Rosemberg. Maia, Carlos. **LEITURA SOBRE O NEGRO NA CIDADE DE GOIÁS A PARTIR DA CAPOEIRA ANGOLA.** B.goiano.geogr. Goiânia, v. 30, n. 1, p. 141-154, 2010.

MOREIRA, Antônio F. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. P.71.

PEREIRA, Júnia Sales. **Da ruína à aura: convocações da África no ensino de História.** In: MAGALHÃES, Marcelo (Orgs.). **Ensino de História: usos do passado, memória e mídia.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014. p. 187-205.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2000.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização.** São Paulo: Editora Gente, 1998, p.143.